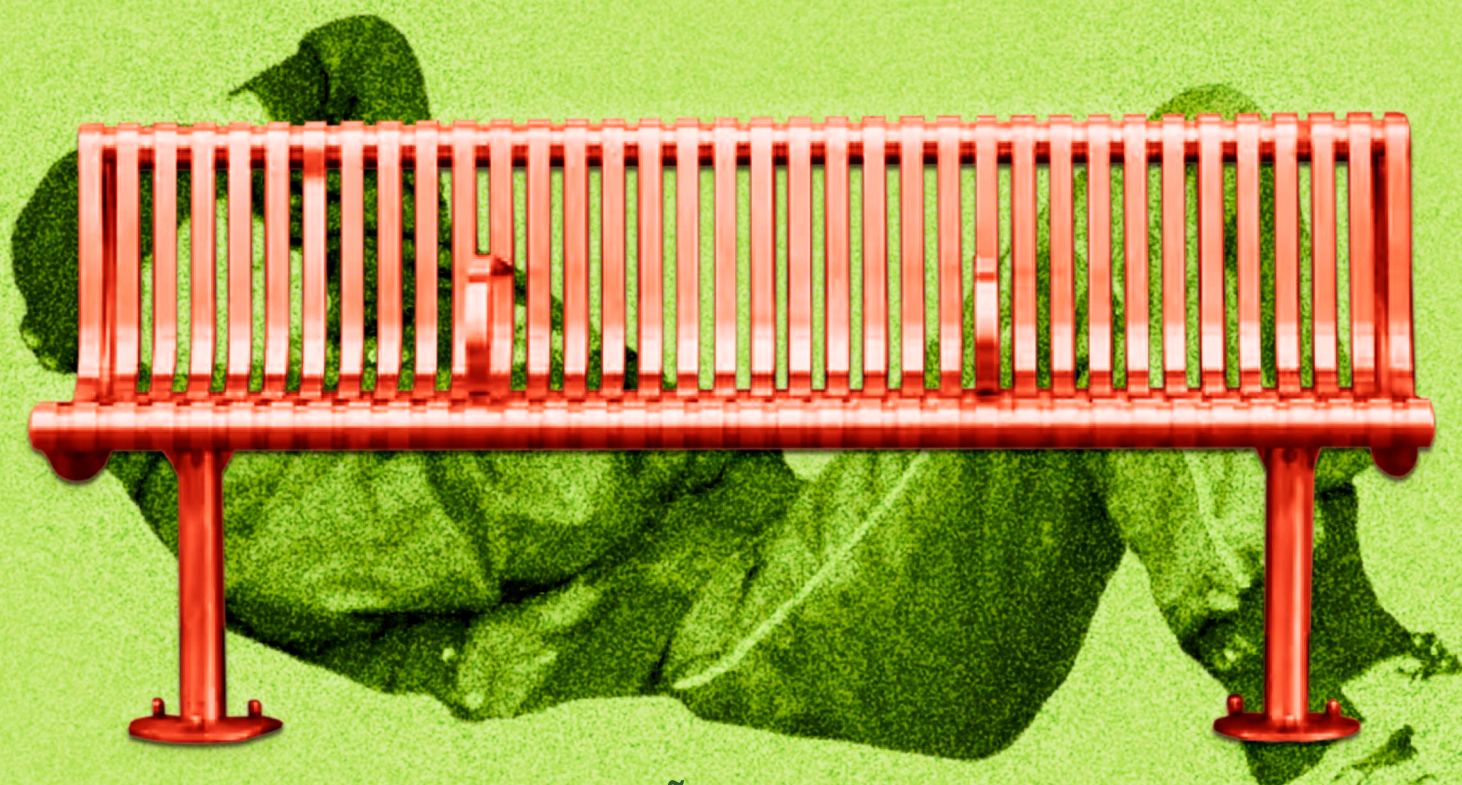


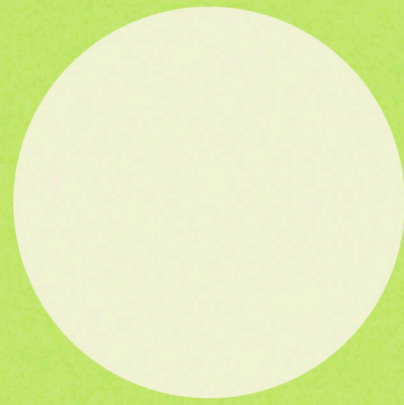
1º LUGAR

VICTOR LUCENA



COMISSÃO AVALIADORA

Dra. Jane Victal | Tutora do PET
Me. Fábio Boretti Netto de Araújo | Professor convidado
Dra. Ana Paula Giardini Pedro | Professora convidada
Carolina Xavier Pinto de Souza | Editora chefe
Caio Rodrigues Ramos | Diretor de arte e diagramação
Isabelle Gonçalves de Oliveira | Petiana egressa
Matheus Rodrigues Moura | Petiano egresso



concurso de capa

E QUEBRA DE PÁGINAS

2º LUGAR

ANNA CECÍLIA

Nos últimos anos, o desenho urbano dos espaços públicos tem influenciado o comportamento e o convívio da sociedade, na intenção de afastar ou excluir pessoas “indesejáveis” de áreas de permanência e convivência, a partir de elementos hostis que manifestam a falta de gentileza presente na população como forma de “prevenção do comportamento criminoso”.

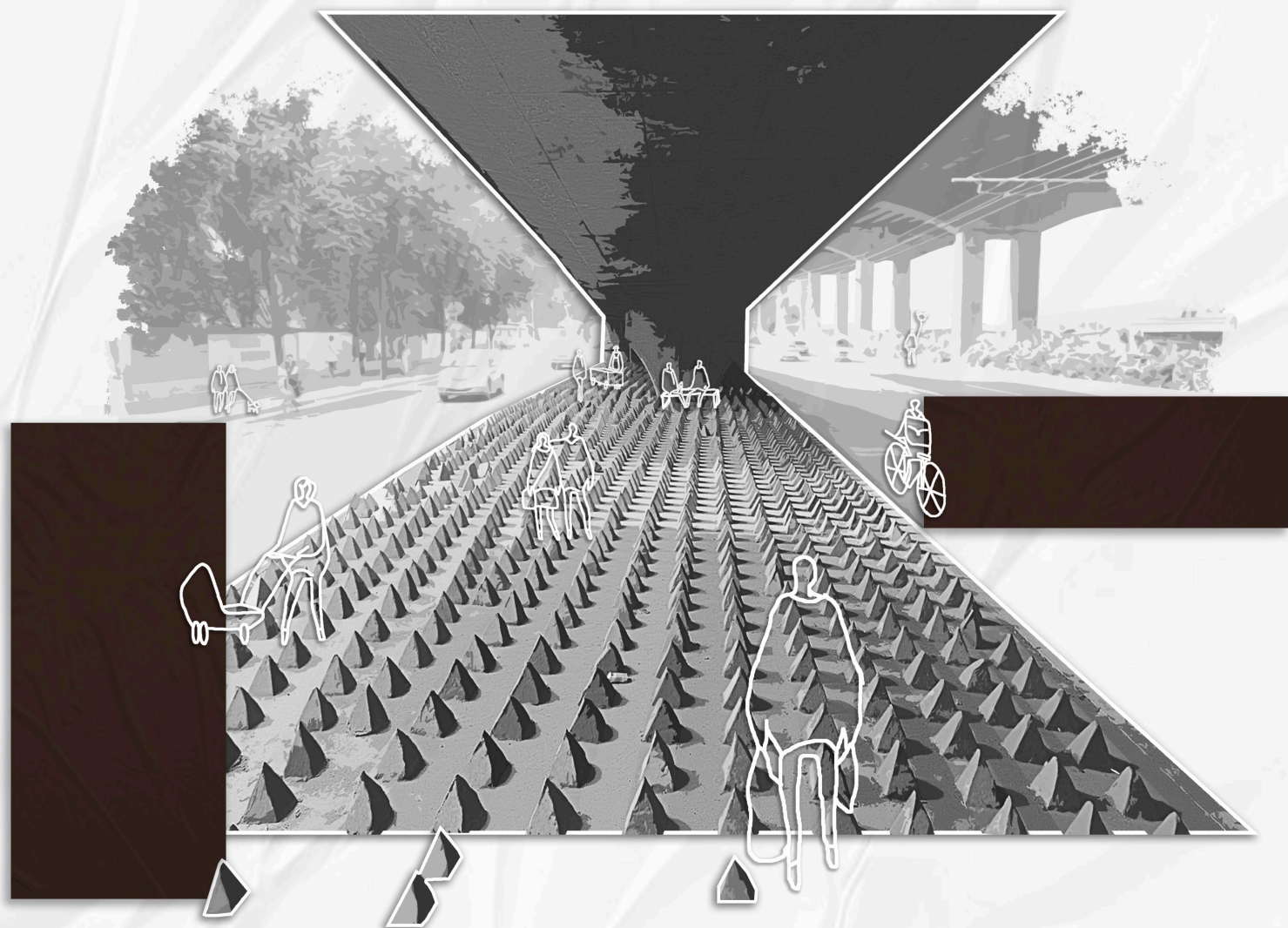
As artes gráficas apresentadas expõem recortes de elementos excludentes a partir de imagens da cidade sem cor ou vibração, no intuito de representar a cruel realidade para a qual as pessoas apenas “fecham os olhos” e se permitem passar despercebidos. Sobre um cenário inamistoso, dispõem traços de uma vida utópica a partir de calungas da figura humana, retratando a convivência em um ambiente ameno no qual toda a cidade se enxerga com olhares mais humanos.

(Texto de defesa da proposta do candidato para o 2º Concurso de Capa e Quebra de páginas da Revista TULHA)

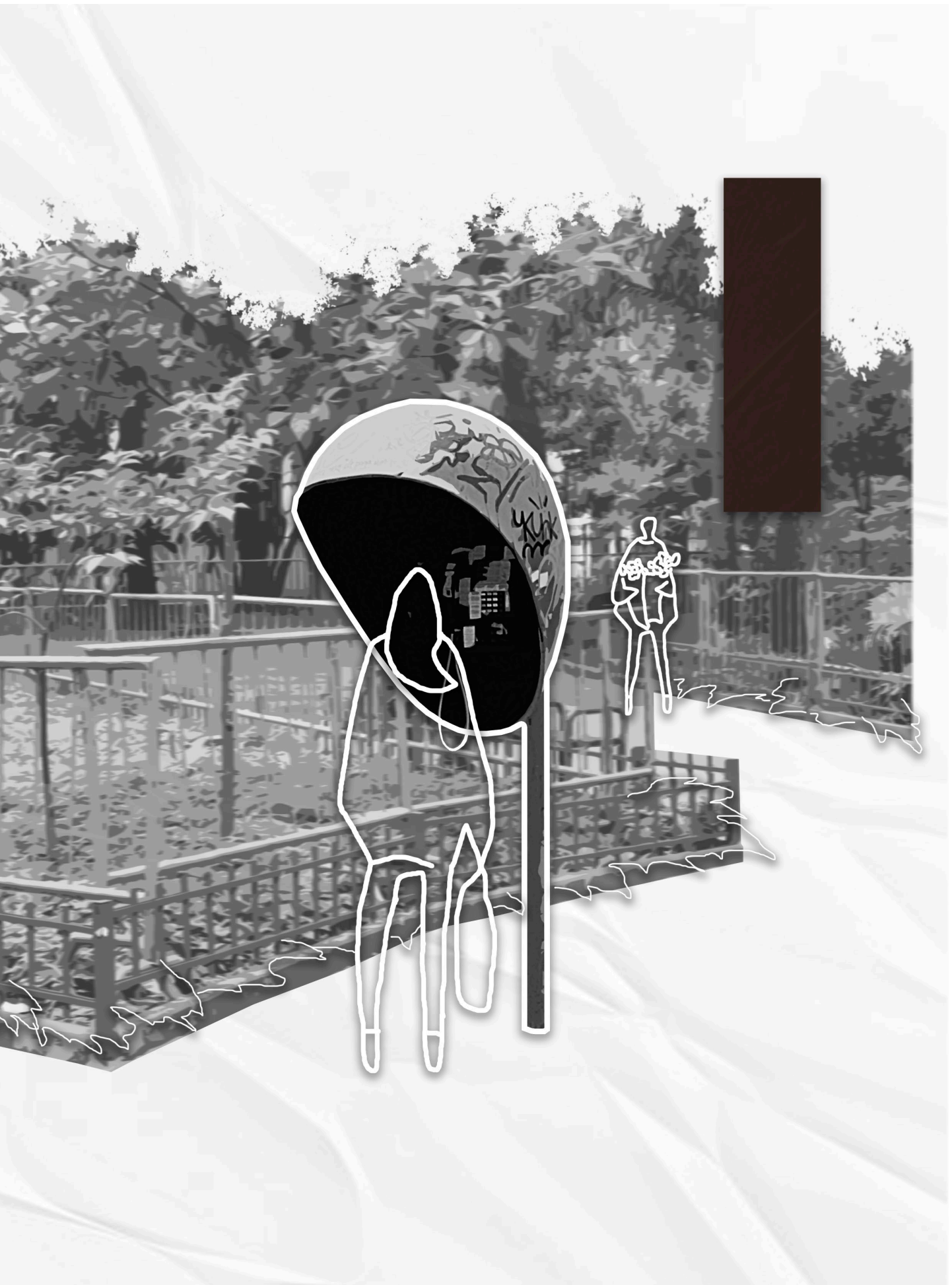
Ana Cecília Soares Mota, 20 anos
Estudante, 6º semestre de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

TULHA

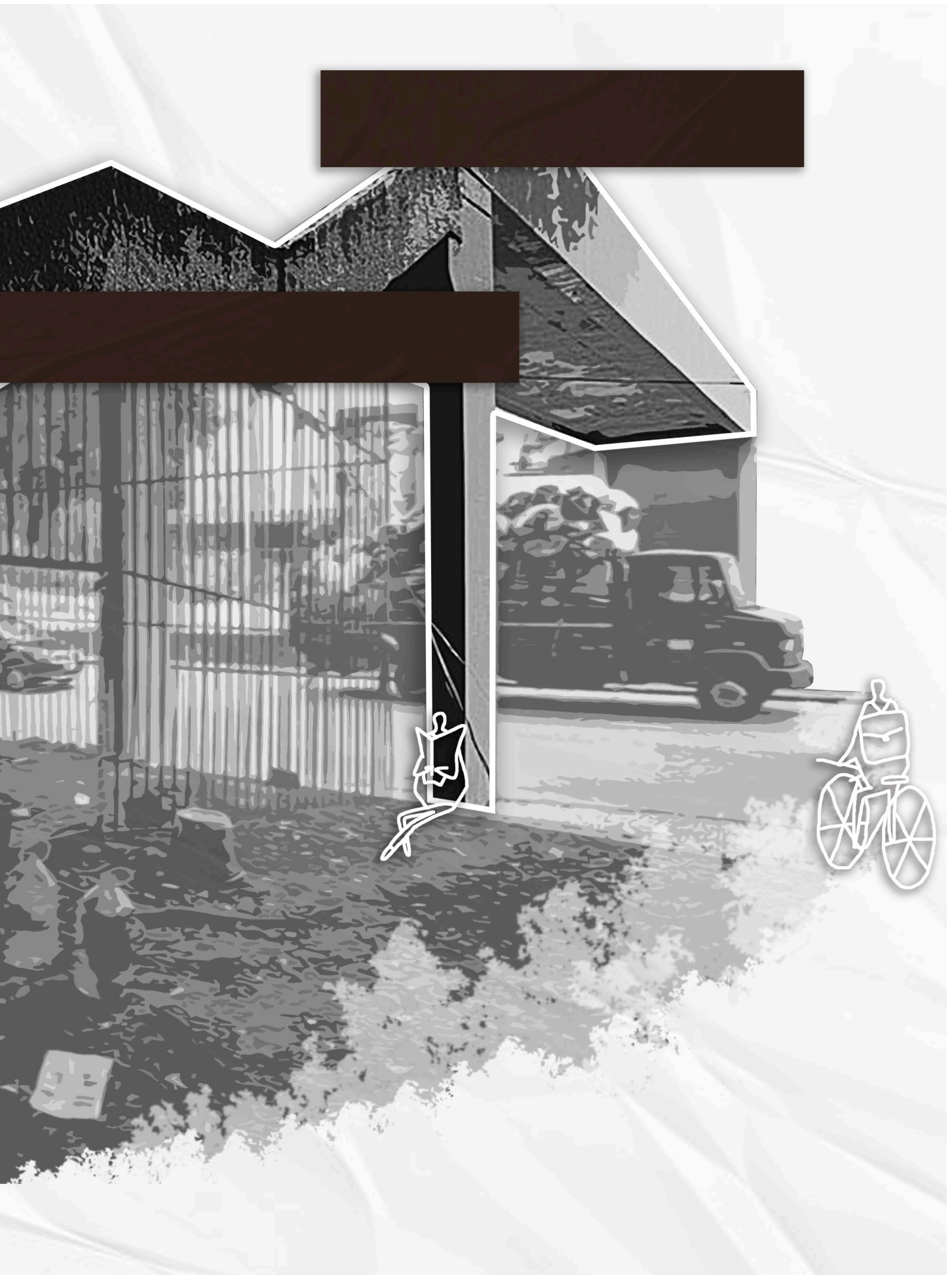
PET ARQUITETURA E URBANISMO





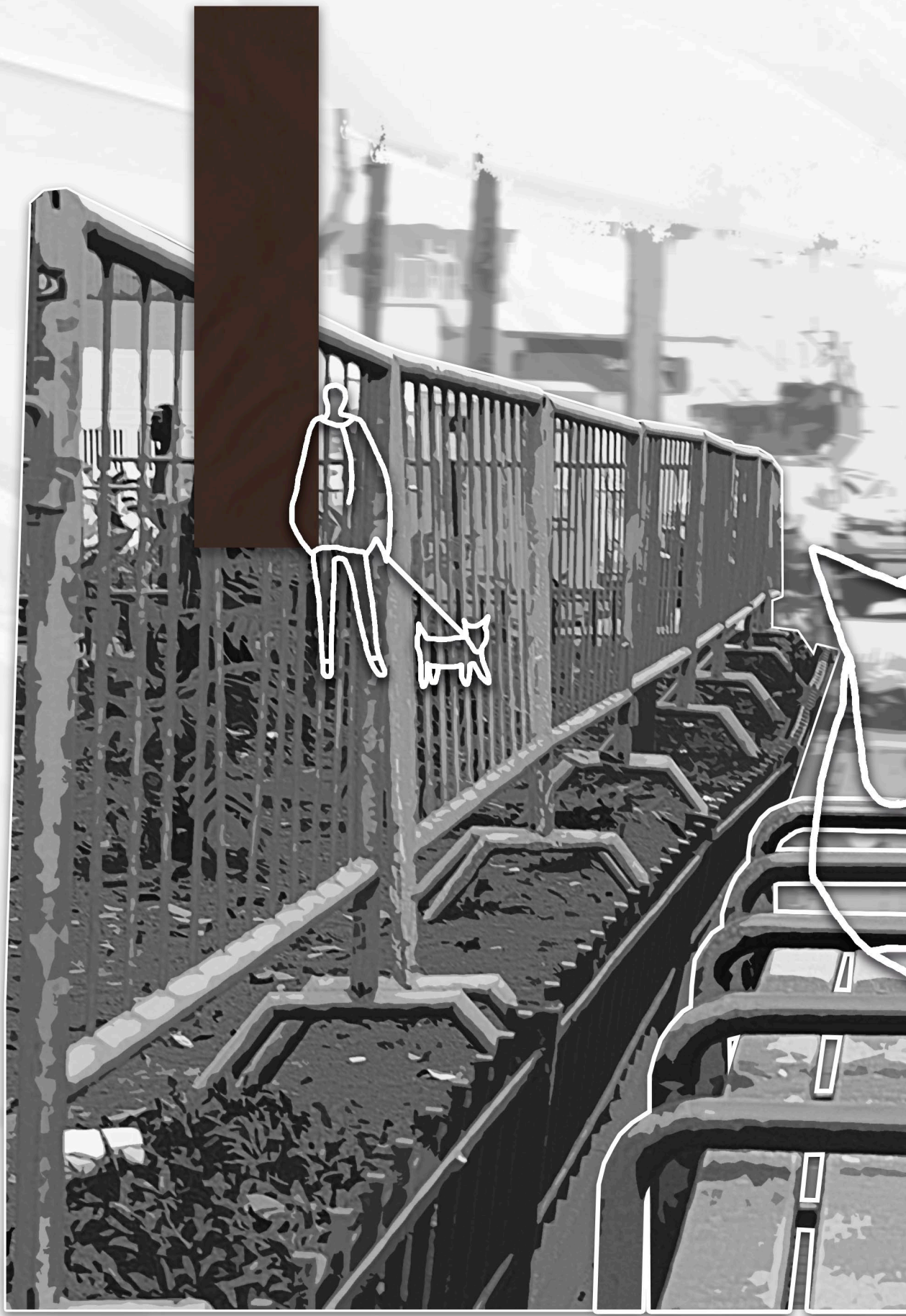














3º LUGAR

GUILHERME MOURA

A partir da iconografia o debate da ressignificação dos espaços públicos nos tempos modernos se deu através de simbologias. Dessa forma o apelo visual, altamente requerido na atualidade onde tudo é instantâneo, faz referência também a simplicidade com que as ideias se formam para as pessoas.

Essas ideias que permeiam todas as artes, concretizam a realidade de que espaços públicos e verdes têm a importância de acolher o cidadão, enquanto as grandes cidades e edifícios o isolam em bolhas individuais e estanques. Dessa forma a linguagem das imagens trazem a simbologia dos espaços e seus impactos diretos na relação do cidadão com a cidade.

Através desse raciocínio a capa transfigurou a ideologia de um espaço amplo e comum que mesmo em sua simplicidade acolhe e abriga o ser humano sem diferenciação. Julgamento o qual se faz como um dos principais responsáveis pela segregação e diminuição/ banalização das áreas coletivas e abertas.

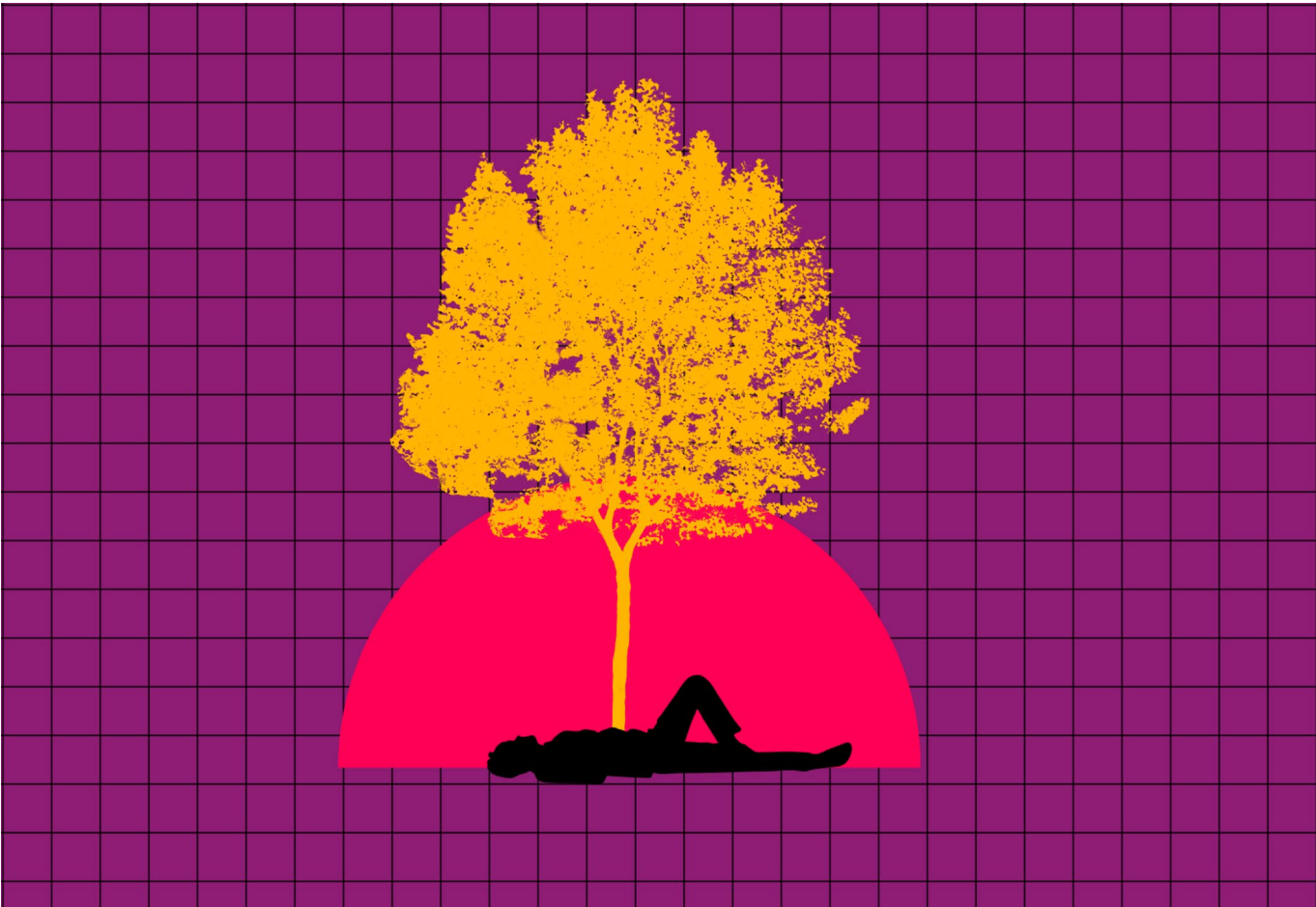
(Texto de defesa da proposta do candidato para o 2º Concurso de Capa e Quebra de páginas da Revista TULHA)

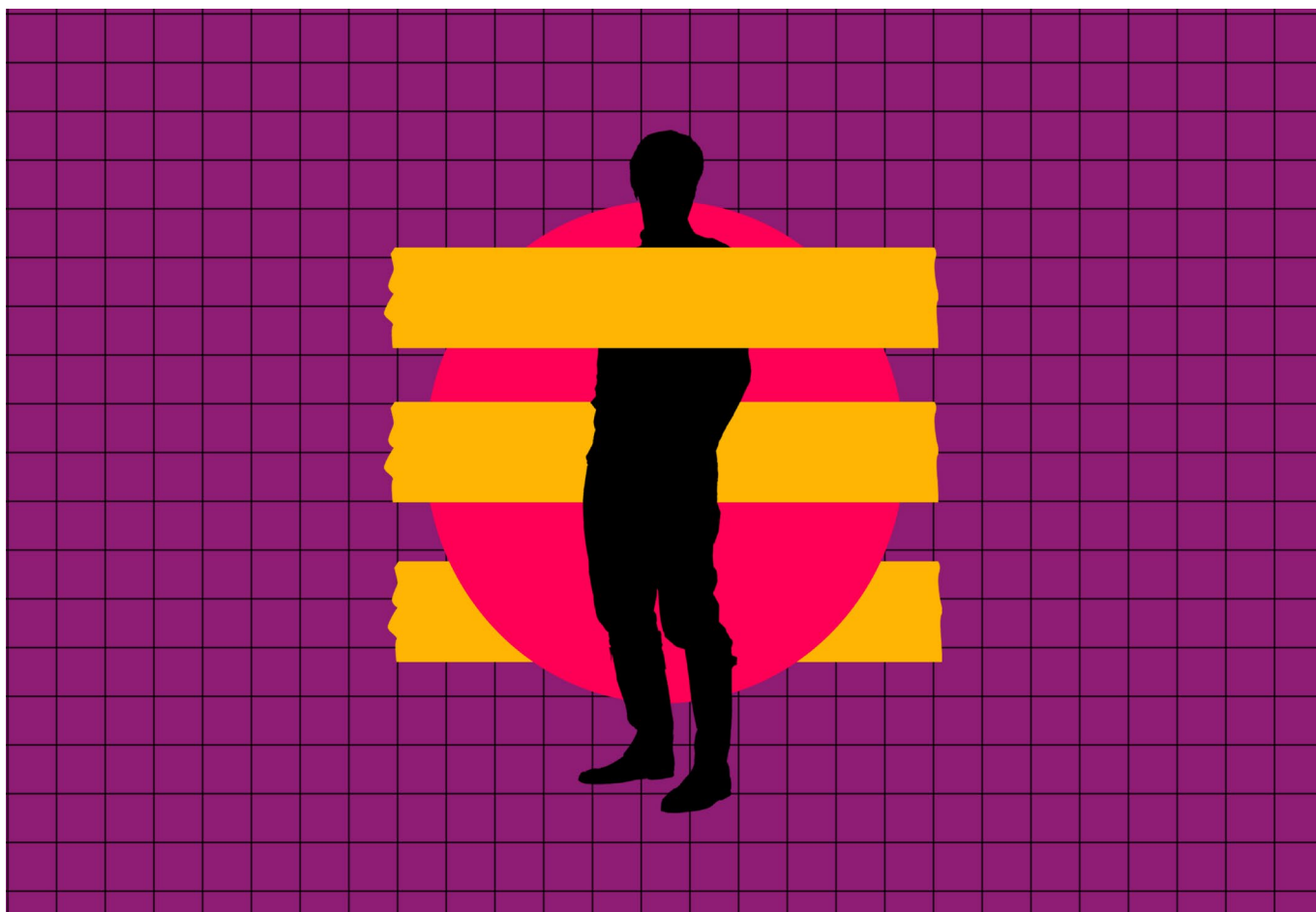
Guilherme Moura Massucato, 19 anos
Estudante, 4º semestre de Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

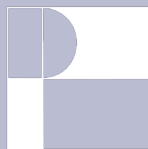
TULHA

PET ARQUITETURA E URBANISMO









NOV/2021